

# PORTUGUÊS

# 8º ANO

PORTUGUÊS  
8º ano

1. LEITURA E INTERPRETAÇÃO  
DE TEXTOS

2. GRAMÁTICA

1ª edição



MARCELO F BATISTA  
Organizador

azup

# PORTUGUÊS

## 8º ANO

### AZUP

Marcelo F Batista  
Organizador

<https://azup.com.br/>

Título: *Português 8º ano Azup*  
Copyright © 2022 por Azup Educacional  
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Professora: Simone Ivane Santana  
Diagramador: Carlos Batista  
Organizador: Marcelo F Batista

**NÃO É PERMITIDO**  
**Qualquer uso comercial desse material.**

Este livro e o site/ app Azup encontram-se protegido pela Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais), Lei 9.279/98 (Lei da Propriedade Industrial) e pela Constituição Federal, assim como todo o conteúdo oral e escrito disponibilizado pelos mesmos, sendo vedada a sua reprodução com finalidade comercial ou intenção de lucro ou que atinjam a sua integridade, a sua honra e moral.

Todos os direitos de personalidade dos mesmos, como direito à imagem e voz, e demais direitos da Propriedade Intelectual (marcas e direitos autorais) e quaisquer outras criações dos mesmos são geridos e administrados pela empresa Azup Educacional, sendo vedada a sua reprodução desautorizada.

A violação desses direitos ensejará na adoção das medidas legais cabíveis e estão sujeitas às sanções previstas na Lei 9.610/98, Lei 9.279/98 e nos artigos 184 e 186 do Código Penal, sem prejuízo da indenização por eventuais perdas e danos.

Todos os direitos reservados por Azup Educacional.  
Vale das Palmeiras, 10 - Tororó – Brasília/DF – CEP 71684-370  
E-mail: [azup@azup.com.br](mailto:azup@azup.com.br)  
<https://azup.com.br/>

<https://azup.com.br/>

**azup**


Sua Escola Virtual Gamificada

Baixe e instale o APP



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

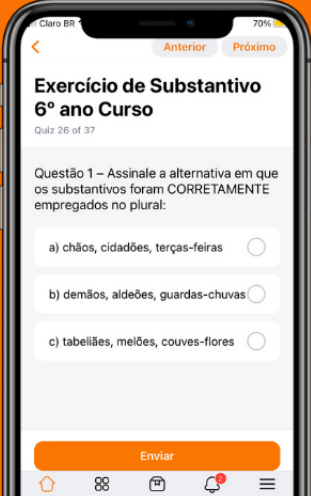
Conteúdo anual conforme BNCC



VIDEOAULAS

Aulas explicativas em texto e vídeo





Claro BR 70%

Anterior Próximo

### Exercício de Substantivo

#### 6º ano Curso

Quiz 26 of 37

Questão 1 – Assinale a alternativa em que os substantivos foram CORRETAMENTE empregados no plural:

- a) chãos, cidadões, terças-feiras
- b) demãos, aldeões, guardas-chuvas
- c) tabeliães, melões, couves-flores

Enviar

Início Explorar Loja Avisos Mais

**EXERCÍCIOS**  
Exercícios online com gabarito e solução



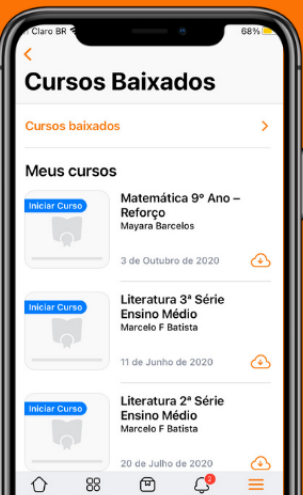
Claro BR 68%

### 7º ano Geografi...

- Aulas Teóricas**  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 17 de Mai de 2022
- Listas de Exercícios**  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 9 de Set de 2021
- Mapas Mentais**  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021
- Planejamento Anual**  
7º ano Completo  
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021

Início Explorar Loja Avisos Mais

**MATERIAIS EM PDF**  
Baixe PDFs para imprimir



Claro BR 68%

### Cursos Baixados

Cursos baixados

#### Meus cursos

- Matemática 9º Ano – Reforço**  
Mayara Barcelos  
3 de Outubro de 2020
- Literatura 3ª Série Ensino Médio**  
Marcelo F Batista  
11 de Junho de 2020
- Literatura 2ª Série Ensino Médio**  
Marcelo F Batista  
20 de Julho de 2020

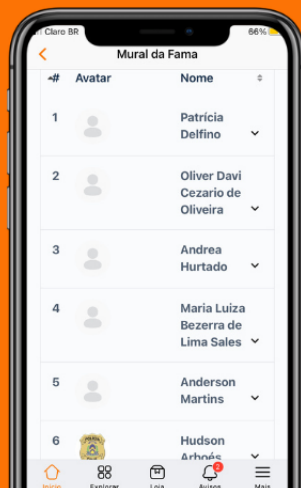
Início Explorar Loja Avisos Mais

**OFFLINE**  
Baixe os cursos e estude mesmo sem internet

ESCOLA VIRTUAL  
Crie o perfil da sua escola



GAMIFICAÇÃO  
Conquiste desafios e participe do ranking



APP AZUP  
Baixe e instale agora



<https://azup.com.br/>

## SUMÁRIO

<b>1. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS</b>	<b>10</b>
<b>1.1. PONTO DE VISTA DO NARRADOR</b>	<b>11</b>
1.1.1. Exercício de ponto de vista do narrador	17
<b>1.2. TIPOS EXPOSITIVO E ARGUMENTATIVOS: RESUMOS, RESENHA DE MÍDIA, FICHAMENTOS</b>	<b>21</b>
1.2.1. Exercício de tipos expositivo e argumentativo: resumos, resenhas de mídia, fichamentos	33
<b>1.3. CHARGES E ANEDOTAS</b>	<b>38</b>
1.3.1. Exercício de charges, anedotas	44
<b>1.4. CRÔNICAS</b>	<b>47</b>
1.4.1. Exercício de crônicas	51
<b>1.5. POESIAS RELACIONADAS ÀS CULTURAS INDÍGENA E AFRICANA E OUTRAS MEMÓRIAS</b>	<b>58</b>
1.5.1. Exercício de poesias (relacionadas às culturas indígena e africana) e outras Memórias	78
<b>1.6. ELABORAÇÃO DE REPORTAGENS COM ÊNFASE EM TEMA DE SUSTENTABILIDADE</b>	<b>96</b>
1.6.1. Exercício de elaboração de reportagens com ênfase em tema de sustentabilidade	100
<b>1.7. ELABORAÇÃO DE CRÍTICA</b>	<b>102</b>
1.7.1. Exercício de elaboração de crítica	109
<b>1.8. CRIAÇÃO DE CHARGES</b>	<b>111</b>
1.8.1. Exercício de criação de charges	116
<b>1.9. CRIAÇÃO DE TEXTO INSTRUCIONAL, REGRAS DE JOGO</b>	<b>118</b>
1.9.1. Exercício de criação de charges Exercício de criação de texto instrucional, regras de jogo	122

<b>2. GRAMÁTICA</b>	<b>125</b>
<b>2.1. REVISÃO DE CLASSES GRAMATICAIS</b>	<b>126</b>
2.1.1. Exercício de revisão de classes gramaticais	128
<b>2.2. VERBOS REGULARES. TEMPOS PRIMITIVOS, DERIVADOS E IRREGULARES</b>	<b>130</b>
2.2.1. Exercício de verbos regulares (tempos primitivos e derivados) e irregulares	136
<b>2.3. ACENTUAÇÃO GRÁFICA</b>	<b>139</b>
2.3.1. Exercício de acentuação gráfica	148
<b>2.4. USO DOS PORQUÊS</b>	<b>150</b>
2.4.1. Exercício de uso dos porquês	155
<b>2.5. CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO</b>	<b>157</b>
2.5.1. Exercício de conotação e denotação	161
<b>2.6. ADJUNTO ADNOMINAL E COMPLEMENTO NOMINAL</b>	<b>163</b>
2.6.1. Exercício de adjunto adnominal e complemento nominal	166
<b>2.7. PERÍODO SIMPLES E ORAÇÃO ABSOLUTA</b>	<b>169</b>
2.7.1. Exercício de período simples, oração absoluta	173
<b>2.8. PERÍODO COMPOSTO, ORAÇÃO PRINCIPAL</b>	<b>176</b>
2.8.1. Exercício de período composto, oração principal	180
<b>2.9. TRANSITIVIDADE VERBAL, COMPLEMENTO VERBAL</b>	<b>183</b>
2.9.1. Exercício de transitividade verbal, complemento verbal	187
<b>2.10. VOZES VERBAIS</b>	<b>188</b>
2.10.1. Exercício de vozes verbais	195
<b>2.11. CLASSIFICAÇÃO DE VERBOS QUANTO A PREDICAÇÃO</b>	<b>197</b>
2.11.1. Exercício de classificação de verbos quanto à predicação	200
<b>2.12. APOSTO E VOCATIVO</b>	<b>202</b>
2.12.1. Exercício de aposto e vocativo	207



<b>2.13.</b>	<b>COLOCAÇÃO PRONOMINAL</b>	<b>210</b>
2.13.1.	Exercício de colocação pronominal	214
<b>2.14.</b>	<b>CONJUNÇÕES COORDENATIVAS</b>	<b>216</b>
2.14.1.	Exercício de conjunções coordenativas	218
<b>2.15.</b>	<b>ORAÇÕES COORDENADAS</b>	<b>220</b>
2.15.1.	Exercício de orações coordenadas	224

AMOSTRA

# 1

## 1. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Aula I: Ponto de vista do narrador.

Aula II: Tipos expositivo e argumentativos: resumos, resenha de mídia, fichamentos.

Aula III: Charges e anedotas.

Aula IV: Crônicas

Aula V: Poesias relacionadas às culturas indígena e africana e outras Memórias.

Aula VI: Elaboração de reportagens com ênfase em tema de sustentabilidade.

Aula VII: Elaboração de crítica.

Aula VIII : Criação de charges.

Aula IX: Criação de texto instrucional, regras de jogo.

## 1.1. PONTO DE VISTA DO NARRADOR



### Foco Narrativo

O **Foco Narrativo** é um elemento primordial dos textos narrativos uma vez que determina o **tipo de narrador** de uma narração.

Em outras palavras, o foco narrativo, **representa a “voz do texto”**, sendo classificados basicamente em três tipos:

- Narrador Personagem
- Narrador Observador
- Narrador Onisciente

### Tipos de Narrador

**Importante lembrar que o foco narrativo é determinado conforme a perspectiva empregada pelo autor para contar determinada história:**

#### Narrador Personagem

Esse tipo de narrador é **um dos personagens da história** (protagonista ou coadjuvante). Ele participa dela. Nesse caso, a história é narrada em **1ª pessoa** do singular ou do plural (eu, nós).

### **Exemplo de narrador personagem**

*“Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei num trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.”* (Dom Casmurro, Machado de Assis)

### **Narrador Observador**

Esse tipo de foco narrativo apresenta um texto narrado em **3ª pessoa** (ele, eles). É determinado por um narrador que conhece a história e por isso, recebe o nome de “observador”.

Nesse caso, **o narrador não participa da história e está fora dos fatos, ou seja, ele não é um personagem.**

### **Exemplo de narrador observador**

*“Que abismo que há entre o espírito e o coração! O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou outro assunto, uma canoa que ia passando; o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria. Que lhe importa a canoa nem o canoeiro, que os olhos de Rubião acompanhavam, arregalados? Ele, coração, vai dizendo que, uma vez que mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha... – bonita canoa! – Antes assim! – Como obedece bem aos remos do homem!*

– *O certo é que estão no céu!* (Quincas Borba, Machado de Assis)

### **Narrador Onisciente**

Aqui, devemos atentar ao conceito da palavra **onisciente**, a qual significa “**aquele que sabe de tudo**”. Dito isso, como foco narrativo, **o narrador onisciente é aquele que conhece toda a história**.

Também possui conhecimentos sobre todos os personagens e seus pensamentos, sentimentos, passado, presente e futuro. Pode ser narrada tanto em **1ª pessoa** (quando apresenta pensamentos dos personagens) como em **3ª pessoa**.

### **Exemplo de narrador onisciente**

*“Um segundo depois, muito suave ainda, o pensamento ficou levemente mais intenso, quase tentador: não dê, elas são suas. Laura espantou-se um pouco: porque as coisas nunca eram dela.*

*Mas estas rosas eram. Rosadas, pequenas, perfeitas: eram. Olhou-as com incredulidade: eram lindas e eram suas. Se conseguisse pensar mais adiante, pensaria: suas como nada até agora tinha sido.”* (A Imitação da Rosa, Clarice Lispector)

O narrador onisciente (onipresente) também pode ser classificado em três tipos. São eles:

### **Narrador Onisciente Intruso**

O narrador onisciente intruso recebe esse nome **pois ao mesmo tempo que narra a história, critica os personagens e insere juízos de valor sobre algumas ações**.

Assim, ele é livre para julgar e se posicionar sobre os fatos da trama e, portanto, apresenta sua opinião.

#### **Exemplo:**

*“Mas já são muitas idéias, — são idéias demais; em todo caso são idéias de cachorro, poeira de idéias, — menos ainda que poeira, explicará o leitor. Mas a verdade é que este olho que se abre de quando em quando para fixar o espaço, tão expressivamente, parece traduzir alguma coisa, que brilha lá dentro, lá muito ao fundo de outra coisa que não sei como diga, para exprimir uma parte canina, que não é a cauda nem as orelhas. Pobre língua humana!*

*Afinal adormece. Então as imagens da vida brincam nele, em sonho, vagas, recentes, farrapo daqui remendo dali. Quando acorda, esqueceu o mal; tem em si uma expressão, que não digo seja melancolia, para não agravar o leitor. Diz-se de uma paisagem que é melancólica, mas não se diz igual coisa de um cão. A razão não pode ser outra senão que a melancolia da paisagem está em nós mesmos, enquanto que atribuí-la ao cão é deixá-la fora de nós. Seja o que for, é alguma coisa que não a alegria de há pouco; mas venha um assobio do cozinheiro, ou um gesto do senhor, e lá vai tudo embora, os olhos brilham, o prazer arregança-lhe o focinho, e as pernas voam que parecem asas.”* (Quincas Borba, Machado de Assis)

#### **Narrador Onisciente Neutro**

O nome já indica que, **diferente do intruso, esse narrador é neutro e, portanto, não insere observações sobre a trama.**

Aqui, **ele se ocupa somente das descrições dos personagens e da narração da história.** Sendo assim, **seu relato é imparcial e não influencia o leitor.**

#### **Exemplo:**

*“Depois de casado viveu dois ou três anos da fortuna da mulher, comendo bem, levantando-se tarde, fumando em grandes cachimbos de porcelana, só voltando para casa à noite, depois do espectáculo, e frequentando os cafés. O sogro morreu e deixou pouca coisa; ele indignou-se com isso, montou uma fábrica, perdeu nela algum dinheiro e retirou-se para o campo, onde pretendeu desferrar-se. Mas, como não entendia mais de agricultura do que de chitas, e porque montava os cavalos em vez de os pôr a trabalhar, bebia sidra às garrafas em vez de a vender em barris, comia as melhores aves da capoeira e engraxava as botas de caçar com o toucinho dos porcos, não tardou a aperceber-se de que mais valia abandonar toda a especulação.”*  
(*Madame Bovary*, Gustave Flaubert)

### **Narrador Onisciente Múltiplo**

Esse narrador **possui opiniões e visões diversas sobre os fatos. Ele influencia o leitor para que este tome alguma posição.** Trata-se de um narrador **seletivo** onde **prevalece o discurso indireto livre.**

#### **Exemplo:**

*“Realmente para eles era bem pequeno, mas afirmavam que era grande – e marchavam, meio confiados, meio inquietos. Olharam os meninos, que olhavam os montes distantes, onde havia seres misteriosos. Em que estariam pensando? zumbiu Sinha Vitória.*

*Fabiano estranhou a pergunta e rosnou uma objeção. Menino é bicho miúdo, não pensa. Mas Sinha Vitória renovou a pergunta – e a certeza do marido abalou-se. Ela devia ter razão. Tinha sempre razão. Agora desejava saber que iriam fazer os filhos quando crescessem.”* (*Vidas Secas*, Graciliano Ramos)



**Bons estudos e até a próxima aula, pessoal!!**

AMOSTRA



### 1.1.1. Exercício de ponto de vista do narrador

Questão 1 (UERJ 2016, questão adaptada)



A última fala da tirinha causa um estranhamento, porque assinala a ausência de um elemento fundamental para a instalação de um tribunal: a existência de alguém que esteja sendo acusado.

Essa fala sugere o seguinte ponto de vista do autor em relação aos usuários da internet:

- A) Nenhum deles é criminoso
- B) Todos estão certos
- C) Eles julgam
- D) Eles se veem na posição de julgar, mas não na de ser julgado

Questão 2 (Enem 2017, primeiro dia, adaptada)

# Leia para uma criança.

A cada livro,  
o Brasil inteiro vira a página.

Gostar de ler é o início de uma história cheia de descobertas e aprendizados na vida da criança. E tudo começa quando você abre um livro para ela.



Época, n. 698, 3 out. 2011 (adaptado).

Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de:

- A) as crianças frequentarem a escola regularmente.
- B) a formação leitora começar na infância.
- C) a alfabetização acontecer na idade certa.
- D) a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.

Questão 3 (VUNESP – 2017 – Câmara de Sumaré – SP -, Faxineira)

Leia o texto dos quadrinhos para responder às questões de números 16 a 18.



(SOUZA, Maurício de. *As melhores tiras do Chico Bento*. São Paulo: Pannini Books. 2008. Vol. 1, p. 85)

O texto do último quadrinho revela que Chico Bento era:

- A) Ousado
- B) Impulsivo
- C) Acanhado
- D) Corajoso

Questão 4 (VUNESP – 2017 – Câmara de Sumaré – SP -, Faxineira)

Leia o texto dos quadrinhos para responder às questões de números 16 a 18.



(SOUZA, Maurício de. *As melhores tiras do Chico Bento*. São Paulo: Pannini Books. 2008. Vol. 1, p. 85)

De acordo com o texto, a pergunta feita a Chico Bento no 2º quadrinho refere-se:

- A) Ao fato de a flor a ser entregue estar fechada.
- B) A quem receberia o botão de rosa.
- C) Ao porquê Chico Bento deseja dar uma flor à Rosinha.
- D) Ao tipo de flor escolhida por Chico Bento.

Questão 5 (Auxiliar do serviço de trânsito – auxiliar de informática – DETRAN/MT, 2015)

[...] todas as vezes que intentamos ler os sinais dos tempos na realidade atual, é conveniente ouvir os jovens e os idosos. Tanto uns como outros são a esperança dos povos. Os idosos fornecem a memória e a sabedoria da experiência, que convidam a não repetir tontamente os mesmos erros do passado. Os jovens chamam-nos a despertar e a aumentar a esperança, porque trazem consigo as novas tendências da

humanidade e abrem-nos ao futuro, de modo que não fiquemos enclalhados na nostalgia de estruturas e costumes que já não são fonte de vida no mundo atual.

Os desafios existem para ser superados. Sejam realistas, mas sem perder a alegria, a audácia e a dedicação cheia de esperança. Não deixemos que nos roubem a força missionária.

(PAPA FRANCISCO. Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulus e Loyola, 2013.)

O Papa Francisco dirige-se ao episcopado, ao clero e aos fiéis leigos para anunciar o Evangelho no mundo atual. Sobre esse trecho do anúncio, assinale a afirmativa correta.

- A) O Papa afirma estarem os homens parados no tempo, presos a hábitos ultrapassados.
- B) Apresenta uma mensagem de fé nos jovens, pois, ao contrário dos idosos, são os que impulsionam à não repetição dos erros de antigamente.
- C) A mensagem reflete um encorajamento para a atuação missionária sem deixar de considerar os jovens e os idosos.
- D) O Sumo Pontífice exorta os idosos a participarem dos desafios modernos, pois conhecem a humanidade em sua nova configuração.

#### GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
D	B	C	A	C

## 1.2. TIPOS EXPOSITIVO E ARGUMENTATIVOS: RESUMOS, RESENHA DE MÍDIA, FICHAMENTOS



O **texto expositivo** é aquele que **tem o objetivo de apresentar um assunto ou acrescentar informações sobre determinado tema**. Sua estrutura baseia-se na composição ou decomposição de um assunto, utilizando, para isso, explicações e dados de outras áreas, a fim de funcionar como um **texto informativo**. É importante, ainda, que o texto expositivo **apresente dados verídicos e comprováveis**.

### O que é o texto expositivo?

O texto expositivo é uma produção que tem como função principal sintetizar ou analisar alguma ideia, conceito, teoria ou fenômeno. Desse modo, esse tipo textual auxilia principalmente na identificação, instrução e informação de determinado assunto, sendo muito utilizado, por isso, em ambientes educativos (educação escolar, acadêmica, profissional etc.).

Além disso, é comum encontrarmos variações do texto expositivo, e cada subtipo refere-se a outras funções exigidas pelo texto. Para ampliar o conhecimento dessas categorias, segue-se a definição de dois tipos de textos expositivos.

- **Texto expositivo informativo**

O **texto expositivo informativo** tem o objetivo de **apresentar determinado tema, no intuito de informar o leitor a respeito de dados importantes sobre ele**. Nesse sentido, esses textos apresentam **caráter explicativo** e, muitas vezes, **descritivo**, no intuito de **instruir o leitor por meio da exposição e explicação de novas informações**.

- **Texto expositivo argumentativo**

O **texto expositivo argumentativo** possui como segunda característica predominante o **traço argumentativo**, desse modo, **além de apresentar informações sobre determinado assunto, o autor também procura defender um posicionamento, ou seja, apresentar uma opinião embasada em argumentos sólidos**. Por esses motivos, esse tipo de texto expositivo tem o intuito de **informar e convencer o leitor**.

**Estrutura e características do texto expositivo**



### Diversos gêneros textuais possuem o tipo expositivo em sua composição

Os textos do tipo expositivo podem apresentar inúmeras variações em sua composição formal, a depender do gênero utilizado e das intenções comunicativas. Entretanto, alguns aspectos podem ser considerados essenciais a todos os textos expositivos. A seguir, algumas dessas características serão exploradas.

De início, os textos expositivos têm preferência pelo conteúdo, pela mensagem, desse modo, a linguagem utilizada tenta ser acessível e, muitas vezes, impessoal, tentando garantir um teor de neutralidade. Além disso, eles podem ser divididos em duas categorias, que se referem ao método de exposição utilizado no texto:

- **Composição:** é a estrutura que **prioriza a identificação de fenômenos individuais**, desse modo, são os textos que pretendem **apresentar diversas informações a respeito de um único tema ou assunto**. Essa estrutura é utilizada principalmente para **informar o leitor** a respeito de determinado conteúdo. Outra característica dela é a **preferência pela estrutura sintática sujeito + predicado + complemento, utilizados no tempo presente**.
- **Decomposição:** processo em que o texto estrutura-se com o **intuito de conectar fenômenos**, desse modo, **não se limita a um único tema ou assunto**, como no método anterior, mas estabelece **relações entre diferentes tópicos, buscando decompor as partes do grande tema**. Nesses textos, é comum a utilização do **verbo ser com predicativo nominal ou outros verbos com complementos diretos**.

Além desses aspectos, ainda é possível acrescentar-se outras características do tipo textual expositivo. A **intertextualidade** é uma ferramenta que pode ser muito utilizada nesses textos, principalmente quando o autor pretende aprofundar um assunto ou, além de expor, propor um ponto de vista. Nesses casos, o **uso de informações e dados de outros textos** pode **potencializar** a produção textual bem como **fornecer subsídios para sustentação dos argumentos**.

A **descrição** é um outro elemento que pode ser muito presente no texto expositivo. Quando o autor possui intenção de **instruir e informar o leitor a respeito dos detalhes de determinada questão**, é possível que ele **descreva aspectos visuais ou funcionais do fenômeno analisado**, no intuito de qualificar o texto e auxiliar a compreensão do leitor.

Portanto,



Na organização do texto expositivo, é necessário:

- escolher o tema a desenvolver,
- definir o propósito e objetivos do texto,
- conhecer o destinatário da exposição,
- pesquisar a informação sobre o tema,
- selecionar os dados de interesse.

Dicas para a elaboração de um bom texto expositivo.

Agora, vamos ver alguns tipos de textos expositivos e sua classificação. Começaremos pelo resumo de textos.

### Resumo de textos

O resumo de texto é um mecanismo em que se aponta **somente as ideias principais de um texto fonte**, de forma que é **produzido um novo texto**, no entanto, de maneira resumida, abreviada ou sintetizada.

Em outras palavras, o resumo **é a compilação de informações mais relevantes de um texto original e não uma cópia**.

Podemos fazer o resumo de um livro, capítulo, conto, artigo, dentre outros. Alguns especialistas apontam que o resumo deve conter pelo menos 30% do documento original, ou seja, se um texto apresenta 10 páginas, o resumo deverá conter 3 laudas.

## **Quais são os 3 tipos de resumo?**

Antes de começar o resumo, confira a proposta dada pelo professor ou pela avaliação, uma vez que há **três tipos de resumo**:

### **1. Resumo Indicativo**

Resume somente os fatos importantes, as principais ideias, sem que haja exemplos oferecidos do texto original. É o tipo de resumo mais pedido nas escolas.

### **2. Resumo Informativo**

Resume as informações e/ou dados qualitativos e quantitativos expressos no texto original. Se confunde com os fichamentos e geralmente são utilizados em textos acadêmicos.

### **3. Resumo Crítico**

Chamado de **resenha**, ele resume as informações do texto original, aos quais **são acrescentadas as opiniões do autor e de quem escreve o resumo**.

**Dicas para a elaboração de um bom resumo:**

- 1. Leia atentamente o texto original**
- 2. Marque as principais ideias do texto**
- 3. Sublinhe as palavras-chave**
- 4. Tenha o poder de síntese**
- 5. Cuidado com a coesão e coerência**
- 6. Faça uma leitura final**
- 7. Não se esqueça de citar a fonte ( autor, obra, páginas, capítulos, editora, ano de publicação etc.)**

## **Resenha crítica**

A **resenha crítica** é gênero textual **informativo, descritivo e opinativo sobre uma determinada obra**, por exemplo: livro, artigo, filme, série, documentário, exposição de artes, peça teatral, apresentação de dança, shows.

Nela, o resenhista **sintetiza as ideias e expõe suas apreciações, influenciando seus leitores.**

Assim, a função da resenha crítica é **fazer uma análise interpretativa da obra** expondo considerações pessoais sobre o objeto analisado.

Esse texto é muito utilizado no mundo acadêmico, pois eles são lidos pelos pesquisadores para conhecer melhor os aspectos positivos e negativos, expandir a visão sobre o tema explorado e entender a abordagem utilizada pelo autor.

### **Como fazer uma boa resenha crítica: passo a passo**

- 1. Conheça muito bem a obra**
- 2. Faça anotações sobre a obra**
- 3. Pesquise sobre o autor/autora**
- 4. Crie sua opinião sobre a obra**
- 5. Produza a resenha crítica com introdução, desenvolvimento e conclusão**

As resenhas podem ser críticas ou descritivas. Aqui, veremos dois exemplos de resenhas de mídia, neste caso, de filmes.

As **resenhas críticas** contêm a opinião do resenhista, que faz uma avaliação do conteúdo do filme.

As **resenhas descritivas** contêm a informação sobre o conteúdo do filme, sem fazer julgamentos.

### **Exemplos de resenhas de filmes**

#### **Trecho de resenha crítica de Pantera Negra, de Ryan Coogler**

Pantera Negra passa-se em Wakanda, o fictício país africano isolado do resto do mundo e que é uma potência tecnológica. Com o super-herói negro T'Challa, não é por acaso que a trilha sonora dessa produção cinematográfica, que une ancestralidade com modernidade, tem a força dos tambores africanos.

É um sucesso de bilheteria muito interessante para assistir e talvez ainda mais para discutir, já que ele levanta questões sobre preconceito racial, relação entre países, e até mesmo sobre os refugiados.

#### **Trecho de resenha descritiva de A Vida é Bela, de Roberto Benigni**

A Vida é Bela é uma comédia trágica cuja história tem início na década de 30, na Itália. Lá, Guido, um garçom judeu divertido se apaixona por uma jovem rica, com quem casa e tem um filho.

Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, levados para um campo de concentração, Guido tenta proteger seu filho do horror que vivenciam fazendo com que ele acredite que estão num jogo. É uma história comovente, que ajuda a entender um pouco sobre alguns aspectos da Guerra.

**Resenha é a mesma coisa que resumo de filme?**

**Resenha e resumo NÃO são a mesma coisa.**

**Resenha é a descrição feita de um filme, em que se ressalta o que ele tem de mais importante.** Ela não deve ser confundida com resumo, porque a resenha é mais breve e faz apenas uma explanação do seu conteúdo, podendo contemplar a opinião do resenhista.

**Resumo contém a narração sintetizada de acontecimentos e a descrição de seus personagens,** sem acrescentar nada de novo, ou seja, sem qualquer juízo de valor do seu autor.

**O que é fichamento?**

O **fichamento** é um **registro feito em fichas**, onde se pode simplesmente reunir citações ou incluir tópicos e expor uma análise crítica de determinado texto.

No fichamento se resume as ideias principais de um conteúdo – que pode ser um livro, ou parte dele, um artigo de revista e uma reportagem jornalística, por exemplo.

Como as ideias que você considera principais podem não ser as mesmas para todos, se comparar com o fichamento do mesmo texto feito por outra pessoa, notará que o resultado é um trabalho particular; afinal, o mesmo reflete os aspectos valorizados por cada pessoa individualmente.

Utilizado como técnica de estudo pessoal, e muito útil como metodologia de pesquisa do TCC, também serve para organizar apresentações.

A **estrutura do fichamento** é: cabeçalho, referência bibliográfica e texto, onde você deve escrever o conteúdo principal.

O fichamento pode ser feito manualmente em fichas, em blocos de anotações ou em suporte informático.

Há três tipos: fichamento de citação, fichamento textual e fichamento bibliográfico.

Veja um modelo de cada tipo de fichamento a seguir:

### 1. Fichamento de citação

Fichamento de Citação
MARTINS, Carlos Estevam. A Questão da Cultura Popular. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1963.
“( ) todo um complexo universo criado pelo trabalho e que tem por finalidade garantir, a um nível cada vez mais integral, a realização do ser do homem no mundo.”(p. 38).
“(...) de um lado precisamos infundir no povo uma cultura que ele não tem e que lhes faz falta, mas a qual ele não consegue chegar sozinho, pois ela é produzida e cultivada fora do povo: ele encontra-se à margem do processo que produz e cultiva essa cultura. De outro lado, não podemos entregar ao povo essa nova cultura sem que primeiro nós próprios nos apossamos da velha cultura do povo.”(p. 47)

Fichamento que consiste na reunião das **frases mais importantes citadas em um texto. Por isso devem ser transcritas entre aspas.**

É preciso ter especial atenção para que as citações façam sentido, especialmente quando partes das frases são omitidas. Neste caso, você deve utilizar reticências entre colchetes [...] ou parênteses (...).

### 2. Fichamento textual

## Fichamento Textual

CANCLINI, Néstor García. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

Para o argentino Néstor García Canclini, consumir está longe de ser uma ação alienante apenas; é também um objeto de estudos, pois “o consumo serve para pensar”. Esta relação surge no momento no qual consumimos algo, combinando o pragmático e o aprazível. Desta maneira, estamos realmente “pensando”, pois atribuímos valores e qualidades aos nossos produtos na hora de consumi-los. Assim, é capital estudar o consumo e a cidadania no cenário vigente de diversidade e processos culturais, para assegurar a todos, as iguais possibilidades de acesso aos bens da globalização.

Por fim, o autor afirma que a cidadania deve estar em conexão com o consumo e também como estratégia política, pois hoje com os meios de comunicação a articulação entre o público e o privado se facilita, de modo que os velhos agentes, ou seja, os partidos, sindicatos, intelectuais, vão paulatinamente sendo substituídos pela comunicação de massa, gerando um novo cenário sócio-cultural vigente.

Fichamento em que são inseridas as ideias principais, **mas com as suas próprias palavras**, embora também possam ser usadas citações.

**As ideias devem estar organizadas de acordo com a ordem em que aparecem no texto.** Você deve expressar sua opinião e, inclusive, fazer os seus próprios esquemas.

Esse tipo de fichamento também é chamado de **fichamento de leitura ou de conteúdo**.

### 3. Fichamento bibliográfico

## Fichamento Bibliográfico

MARTINS, Carlos Estevam. A Questão da Cultura Popular. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1963.

- Conceito de cultura: é complexo, porque é muito abrangente e se origina de muito trabalho. O seu objetivo é fazer com que o homem se realize. (p. 38)
- Cultura popular: reflete um papel de consciência que expressa caráter revolucionário. (p. 38)
- Problemática central: necessidade de dar a conhecer ao povo a cultura que existe fora do âmbito popular, não sem antes entender o que é cultura popular. (p.47)

Fichamento em que as ideias selecionadas, e que expressam opinião pessoal, são inseridas por temas com a devida indicação da sua localização no texto.



**Bons estudos e até a próxima aula, pessoal!!**



### 1.2.1. Exercício de tipos expositivo e argumentativo: resumos, resenhas de mídia, fichamentos

Questão 1 (Universidade Estácio de Sá – RJ, questão adaptada)

Preencha os parênteses com os números correspondentes; em seguida, assinale a alternativa que indica a correspondência correta.

Narrar

Argumentar

Expor

Descrever

( ) Ato próprio de textos em que há a apresentação de ideias sobre determinado assunto, assim como explicações, avaliações e reflexões. Faz-se uso de linguagem clara, objetiva e impessoal.

( ) Ato próprio de textos em que se conta um fato, fictício ou não, acontecido num determinado espaço e tempo, envolvendo personagens e ações. A temporalidade é fator importante nesse tipo de texto.

( ) Ato próprio de textos em que retrata, de forma objetiva ou subjetiva, um lugar, uma pessoa, um objeto etc., com abundância do uso de adjetivos. Não há relação de temporalidade.

( ) Ato próprio de textos em que há posicionamentos e exposição de ideias, cuja preocupação é a defesa de um ponto de vista. Sua estrutura básica é: apresentação de ideia principal, argumentos e conclusão.

- A) 3, 1, 4, 2
- B) 4, 2, 1, 3
- C) 1, 2, 3, 4
- D) 3, 2, 4, 1

Questão 2 Qual o tipo de texto em que o principal objetivo é convencer o leitor de alguma coisa?

- A) Descritivo
- B) Narrativo
- C) Dissertativo Argumentativo
- D) Dialogal

Questão 3 (Enem 2010) Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona, pois este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. Nº 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se com os conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é:

- A) Informar sobre astronomia.
- B) Expor a opinião de leitores em um jornal.

C) Vender um produto anunciado.

D) Aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

#### Questão 4 (FUNCAB) Internet e a importância da imprensa

Este artigo não é sobre a pornografia no mundo virtual nem tampouco sobre os riscos de as redes sociais empobrecerem o relacionamento humano. Trata de um dos aspectos mais festejados da internet: o empowerment (“empoderamento”, fortalecimento) do cidadão proporcionado pela grande rede.

É a primeira vez na História em que todos, ou quase todos, podem exercer a sua liberdade de expressão, escrevendo o que quiserem na internet. De forma instantânea, o que cada um publica está virtualmente acessível aos cinco continentes. Tal fato, inimaginável décadas atrás, vem modificando as relações sociais e políticas: diversos governos caíram em virtude da mobilização virtual, notícias antes censuradas são agora publicadas na rede, etc. Há um novo cenário democrático mais aberto, mais participativo, mais livre.

E o que pode haver de negativo nisso tudo? A facilidade de conexão com outras pessoas tem provocado um novo fenômeno social. Com a internet, não é mais necessário conviver (e conversar) com pessoas que pensam de forma diferente. Com enorme facilidade, posso encontrar indivíduos “iguais” a mim, por mais minoritária que seja a minha posição.

O risco está em que é muito fácil aderir ao seu clube” e, por comodidade, quase sem perceber, ir se encerrando nele. Não é infrequente que dentro dos guetos, físicos ou virtuais, ocorra um processo que desemboca no fanatismo e no extremismo.

Em razão da ausência de diálogo entre posições diversas, o ativismo na internet nem sempre tem enriquecido o debate público. O empowerment digital é frequentemente utilizado apenas como um instrumento de pressão, o que é legítimo

democraticamente, mas, não raras vezes, cruza a linha, para se configurar como intimidação, o que já não é tão legítimo assim...

A internet, como espaço de liberdade, não garante por si só a criação de consensos nem o estabelecimento de uma base comum para o debate.

Evidencia-se, aqui, um ponto importante. A internet não substitui a imprensa. Pelo contrário, esse fenômeno dos novos guetos põe em destaque o papel da imprensa no jogo democrático. Ao selecionar o que se publica, ela acaba sendo um importante moderador do debate público. Aquilo que muitos poderiam ver como uma limitação é o que torna possível o diálogo, ao criar um espaço de discussão num contexto de civilidade democrática, no qual o outro lado também é ouvido.

A racionalidade não dialogada é estreita, já que todos nós temos muitos condicionantes, que configuram o nosso modo de ver o mundo. Sozinhos, nunca somos totalmente isentos, temos sempre um determinado viés. Numa época de incertezas sobre o futuro da mídia, aí está um dos grandes diferenciais de um jornal em relação ao que simplesmente é publicado na rede.

Imprensa e internet não são mundos paralelos: comunicam-se mutuamente, o que é benéfico a todos. No entanto, seria um empobrecimento democrático para um país se a primeira página de um jornal fosse simplesmente o reflexo da audiência virtual da noite anterior. Nunca foi tão necessária uma ponderação serena e coletiva do que será manchete no dia seguinte.

O perigo da internet não está propriamente nela. O risco é considerarmos que, pelo seu sucesso, todos os outros âmbitos devam seguir a sua mesma lógica, predominantemente quantitativa. O mundo contemporâneo, cada vez mais intensamente marcado pelo virtual, necessita também de outros olhares, de outras cores. A internet, mesmo sendo plural, não tem por que se tornar um monopólio.

(CAVALCANTI, N. da Rocha. Jornal “O Estado de S. Paulo”, 12/05/14, com adaptações.)

Pelas características da organização do discurso, a respeito do texto pode-se afirmar que se trata de uma:

- A) Dissertação de caráter expositivo, pois explica, reflete e avalia ideias de modo objetivo, com intenção de informar ou esclarecer.
- B) Narração, por reportar-se a fatos ocorridos em determinado tempo e lugar, envolvendo personagens, numa relação temporal de anterioridade e posterioridade.
- C) Dissertação de caráter argumentativo, pois faz a defesa de uma tese com base em argumentos, numa progressão lógica de ideias, com o objetivo de persuasão.
- D) Descrição, por retratar uma realidade do mundo objetivo a partir de caracterizações, pelo uso expressivo de adjetivos.

Questão 5 “A Bolsa de Incentivo Acadêmico é destinada prioritariamente aos estudantes de primeira graduação, apenas presencial, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, bem como tem por objetivo precípua possibilitar aos discentes o desenvolvimento de seus estudos, tendo como pressuposto a igualdade de oportunidades, com vistas à sua qualificação acadêmica.”

O objetivo desse texto é

- A) Humorístico
- B) Informativo
- C) Filosófico
- D) Paliativo

#### GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
A	C	D	C	B

# 2

## 2. GRAMÁTICA

Aula X: Revisão de classes gramaticais.

Aula XI: Verbos regulares. Tempos primitivos, derivados e irregulares..

Aula XII- Acentuação gráfica.

Aula XIII- Uso dos porquês.

Aula XIV- Conotação e Denotação.

Aula XV- Adjunto adnominal e complemento nominal.

Aula XVI- Período Simples e Oração Absoluta

Aula XVII- Período Composto, oração principal.

Aula XVIII- Transitividade Verbal, Complemento Verbal.

Aula XIX- Vozes Verbais.

Aula XX- Classificação de verbos quanto a predicação

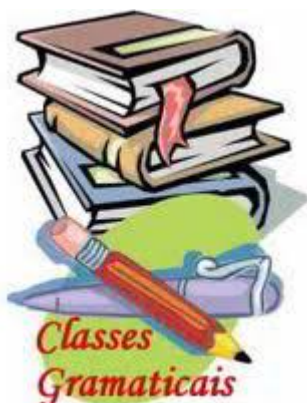
Aula XXI- Aposto e Vocativo.

Aula XXII- Colocação Pronominal.

Aula XXIII- Conjunções Coordenativas.

Aula XXIV- Orações Coordenadas.

## 2.1. REVISÃO DE CLASSES GRAMATICAIIS



Observe os seguintes mapas mentais relativos às classes gramaticais do português brasileiro:



Definições:



**Bons estudos e até a próxima aula, pessoal!!**



### 2.1.1. Exercício de revisão de classes gramaticais

#### Questão 1

Selecione a opção em que há uma preposição:

- A) Ante
- B) Embora
- C) Depois
- D) Porquanto

#### Questão 2

Identifique o advérbio da frase abaixo:

“O que me incomoda nessas festas é o barulho extremamente alto!”

- A) Que
- B) Alto
- C) Nessas
- D) Extremamente

#### Questão 3

Há vários tipos de pronomes na língua portuguesa. Selecione a opção que indique correta e respectivamente os tipos de pronome destacados na frase a seguir:

“ESTE QUE VOS fala não é AQUELE de tempos atrás.”

- A) Demonstrativo – Demonstrativo – Interrogativo – Relativo
- B) Demonstrativo – Relativo – Pessoal – Demonstrativo
- C) Pessoal – Relativo – Indefinido – Demonstrativo

D) Indefinido – Relativo – Demonstrativo – Pessoal

#### Questão 4

Em qual (ou quais) das frases a seguir há interjeição?

1 – “Caramba! Esqueci minha carteira em casa!”

2 – “Santa misericórdia! Por que não me avisou antes?!”

3 – “Ninguém te perguntou nada!”

A) Em 1 e 2 apenas

B) Em 1 apenas

C) Em 2 apenas

D) Em 3 apenas

#### Questão 5

As 10 classes de palavra são Substantivo, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção, Interjeição e:

A) Pronome – Numeral – Artigo – Adjetivo

B) Pronome – Adjetivo – Objeto Direto – Predicativo

C) Pronome – Adjetivo – Vocativo – Aposto

D) Pronome – Adjetivo – Agente da Passiva – Eufemismo

#### GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
A	D	B	A	A

## 2.2. VERBOS REGULARES. TEMPOS PRIMITIVOS, DERIVADOS E IRREGULARES



Primeiro, leremos a definição de verbos regulares e irregulares:

### VERBOS REGULARES

É aquele que não sofre alterações no radical e as terminações se apresentam de acordo com o modelo de sua conjugação.

1ª conjugação **AMAR** Eu **amo**

2ª conjugação **BATER** Eu **bato**

3ª conjugação **PARTIR** Eu **parto**

### VERBOS IRREGULARES

É aquele que sofre alterações no radical ou na terminação, ou nos dois ao mesmo tempo, não seguido o modelo de conjugação dos verbos regulares.

1ª conjugação **DAR** Eu **dou**

2ª conjugação **CABER** Eu **caibo**

3ª conjugação **OUVIR** Eu **ouço**

## Conjugação de verbos regulares:

Conjugação do **verbo regular amar**: (radical: am-)

### Modo indicativo

- **Presente**: amo, amas, ama, amamos, amais, amam.
- **Pretérito perfeito**: amei, amaste, amou, amamos, amastes, amaram.
- **Pretérito imperfeito**: amava, amavas, amava, amávamos, amáveis, amavam.
- **Pretérito mais-que-perfeito**: amara, amaras, amara, amáramos, amáreis, amaram.
- **Futuro do presente**: amarei, amarás, amará, amaremos, amareis, amarão.
- **Futuro do pretérito**: amaria, amarias, amaria, amariamos, amarieis, amariam.

Conjugação do **verbo regular vender**: (radical vend-)

### Modo indicativo

- **Presente**: vendo, vendeste, vende, vendemos, vendeis, vendem.
- **Pretérito perfeito**: vendi, vendeste, vendeu, vendemos, vendestes, venderam.
- **Pretérito imperfeito**: vendia, vendias, vendia, vendíamos, vendíeis, vendiam.
- **Pretérito mais-que-perfeito**: vendera, venderas, vendera, vendêramos, vendêreis, venderam.
- **Futuro do presente**: venderei, venderás, venderá, venderemos, vendereis, venderão.
- **Futuro do pretérito**: venderia, venderias, venderia, venderíamos, venderíeis, venderiam.

Conjugação do **verbo regular partir**: (radical part-)

### Modo indicativo

- **Presente:** parto, partes, parte, partimos, partis, partem
- **Pretérito perfeito:** parti, partiste, partiu, partimos, partistes, partiram.
- **Pretérito imperfeito:** partia, partias, partia, partíamos, partíeis, partiam.
- **Pretérito mais-que-perfeito:** partira, partiras, partira, partíramos, partíreis, partiram.
- **Futuro do presente:** partirei, partirás, partirá, partiremos, partireis, partirão.
- **Futuro do pretérito:** partiria, partiriam, partiria, partiríamos, partiríeis, partiriam.

Outros exemplos de verbos regulares: **viver, dividir, caminhar, pular.**

### Verbos primitivos e derivados

Vamos refletir um pouquinho acerca da seguinte conjugação verbal: “Quando **eu ver**”? Está correto?

E “quando **eu manter**”? E o que falar de “**ele entreviu**”, “**eles deporaram**”?

Antes de estudarmos a conjugação de um **verbo derivado**, **devemos nos ater à conjugação do verbo que o originou**, uma vez que ambos seguem os mesmos padrões quanto a tempo, modo e pessoa. Se não, corremos o risco de cair em erros graves como: “eles manteram”, “quando eu repor”, “ele entreviu”, “quando você compor” e assim por diante.

Os **piores enganos** muitas vezes ocorrem com **verbos derivados de verbos irregulares**. Porém a maioria dos erros não tem início na conjugação dos verbos derivados. Muitos já vêm de antes, dos verbos primitivos, principalmente **ao se conjugar o futuro do subjuntivo**. Quem não falou, não ouviu ou não leu, pelo menos uma vez, uma destas expressões incorretas: “quando eu ver”, “quando eu ter”, “quando eu pôr”?

Lembremo-nos de que a **maioria dos verbos irregulares não tem o futuro do subjuntivo conjugado da mesma forma que o infinitivo**, como acontece com os

verbos regulares, por exemplo: “falar”, infinitivo “falar”, futuro do subjuntivo: “quando eu falar”/ “comer”, infinitivo “comer”, futuro do subjuntivo: “quando eu comer”/ “partir”, infinitivo “partir”, futuro do subjuntivo: “quando eu partir”.

Os verbos irregulares primitivos mais conhecidos e cobrados em provas são: “haver”, “pôr”, “ter”, “ver”, “vir”. Abaixo a lista com esses verbos e alguns de seus derivados:

**Haver:** reaver\*

**Pôr:** repor, propor, supor, depor, compor, expor.

**Ter:** manter, conter, reter, deter, obter, abster-se.

**Ver:** antever, rever, prever.

**Vir:** intervir, provir, convir, advir, sobrevir.

**Como fica o futuro do subjuntivo desses verbos?**

**Pôr:** quando eu puser/ propor: quando eu propuser/ supor: quando eu supuser, etc. Sempre seguindo a conjugação do primitivo pôr.

**Ter:** quando eu tiver/ manter: quando eu mantiver/ obter: quando eu obtiver, etc.

**Ver:** quando eu vir/ prever: quando eu previr/ antever: quando eu antever/ rever: quando eu revir.

**Vir:** quando eu vier/ convir: quando eu convier/ sobrevir: quando eu sobrevier, etc.

**Mas, e se tivermos dúvidas se um verbo é derivado?** Uma dica é **testar a sua conjugação na primeira pessoa do singular do presente do indicativo e comparar com o suposto primitivo**. Se for igual ao verbo de origem, é derivado.

Exemplo: repor, derivado do verbo pôr. Eu ponho, eu reponho/ refazer do verbo fazer: eu faço/eu refaço.

**Esse princípio, no entanto, não vale para o verbo “prover”.** Prover, logo de início, pensamos ser derivado do verbo “ver” uma vez que na primeira pessoa do singular do presente do indicativo conjuga-se: eu vejo/ eu provejo. Mas não, prover não é um verbo derivado. Experimente conjugá-lo em todos os tempos e modos e compare com o verbo ver.

**Veja, a seguir, a conjugação de alguns verbos irregulares do português brasileiro:**

AMOSTRA

Conjugação dos Verbos Irregulares				
<i>ir</i>				
Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente.	Futuro do Pretérito.
Eu vou	fui	ia	irei	iria
Tu vais	foste	ias	irás	irias
Ele vai	foi	ia	irá	iria
Nós vamos	fomos	íamos	iremos	iríamos
Vós ides	fostes	íeis	ireis	iríeis
Eles vão	foram	iam	irão	iriam

<i>vir</i>				
Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente.	Futuro do Pretérito.
Eu venho	vim	vinha	virei	viria
Tu vens	vieste	vinhas	virás	virias
Ele vem	veio	vinha	virá	viria
Nós vimos	viemos	víhamos	viremos	viríamos
Vós vindes	viestes	víheis	vireis	viríeis
Eles vêm	vieram	vinham	virão	viriam

<i>ouvir</i>				
Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente.	Futuro do Pretérito.
Eu ouço	ouvi	ou via	ouvirei	ouviria
Tu ouves	ouviste	ou vias	ouvirás	ouvirias
Ele ouve	ouviu	ou via	ouvirá	ouviria
Nós ouvimos	ouvimos	ouvíamos	ouviremos	ouviríamos
Vós ouvis	ouvistes	ou víeis	ouvireis	ouviríeis
Eles ouvem	ouviram	ouviam	ouvireis	ouviriam

Dica de site de conjugação verbal:

<https://www.conjugacao.com.br/verbos-irregulares/>

**Bons estudos e até a próxima aula, pessoal!!**



### 2.2.1. Exercício de verbos regulares (tempos primitivos e derivados) e irregulares

#### Questão 1

Selecione a opção que completa a lacuna da frase a seguir corretamente:

“Tomara que ele \_\_\_ essa noite, só vim para ver o show dele!”

- A) Canta
- B) Cante
- C) Cantará
- D) Cantar

#### Questão 2

Selecione a opção em que há ERRO de conjugação verbal:

- A) Você PENTIOU o cabelo dela hoje de manhã?
- B) Vós SOIS a plateia mais maravilhosa para a qual já me apresentei!
- C) Ô Roberto, MÓI aquela carne para mim, por favor!
- D) O trabalho do aluno, CONCLUI o professor, é se esforçar ao máximo para aprender.

#### Questão 3

Em qual das frases a seguir o verbo entre parênteses pode ser usado no modo Indicativo?

- A) Será que ele \_\_\_ à festa amanhã? (ir)
- B) Embora ele \_\_\_\_, não engorda nunca! (comer)
- C) Desde que \_\_\_\_\_ para a prova, passará! (estudar)

D) Se eu \_\_\_\_ você, ficaria de boca fechada. (ser)

#### Questão 4

Selecione a opção que, respectivamente, complete corretamente as lacunas a seguir:

“Pode ser que os professores se \_\_\_\_ a boa parte do conteúdo programado, mas a liberdade de criar e ensinar \_\_\_\_ para situações inusitadas, que \_\_\_\_ bem ao aluno. Quando perguntado, o diretor da escola disse – ‘Ele, meu melhor professor de matemática, \_\_\_\_ o cronograma de ensino, porém adicionou conteúdos que agregaram bastante ao projeto pedagógico”.

- A) Atém – Contribui – Faz – Manteu
- B) Atêm – Contrebui – Faz – Mantinha
- C) Atenham – Contribui – Fazem – Manteve
- D) Atenham – Contribue – Fazem – Manteve

#### Questão 5

O verbo “cantar”, por exemplo, é regular, ou seja, segue sem exceções as regras de conjugação. Selecione a opção em que há um verbo irregular no presente do indicativo.

Verbo cantar no presente do indicativo:

Eu Canto

Tu Cantas

Ele Canta

Nós Cantamos

Vós Cantais

Eles Cantam

- A) Caber
- B) Dançar
- C) Curtir
- D) Sonhar

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
B	A	A	C	A

AMOSSTRA